



Em novo espaço, o terminal deve ter capacidade para atracar e operar simultaneamente até três navios com 6 mil passageiros cada um

# Ministro quer mudança “urgente” do Concais

Silvio Costa Filho, de Portos e Aeroportos, assinou protocolo para terminal no Valongo

BÁRBARA FARIAS E MAURÍCIO MARTINS  
DA REDAÇÃO

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, assinou ontem o protocolo de intenções para a transferência do Terminal Marítimo de Passageiros Giusfredo Santini da região de Outeirinhos para o Valongo, em Santos. O documento, apresentado durante a inauguração do Parque Valongo, formaliza o compromisso da Autoridade Portuária de Santos (APS) e da arrendatária Concais com a mudança.

O presidente da APS, Anderson Pomini, e o diretor-presidente do Concais, Luis Antônio Floriano, também assinaram o protocolo. O próximo passo é a análise dessa modificação pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq).

Costa Filho entende que a mudança do terminal de cruzeiros para a região central de Santos é uma “necessidade urgente”, porém a decisão depende da resolução de uma série de pendências, incluindo o rumo do terminal STS10, que terá

parte da área ocupada.

“Nós iniciamos um amplo debate com a Casa Civil para que a gente possa qualificar essa área”, afirmou o ministro. “A partir daí, a gente vai discutir a modelagem, se a gente avança no STS10, em adensamentos estratégicos da área. Nós ainda estamos discutindo isso e não vai haver nenhum prejuízo para o terminal de passageiros que tem um investimento previsto de R\$ 1,4 bilhão”, afirmou.

Pomini disse que as manifestações encaminhadas nas audiências públicas referentes ao terminal do Concais foram favoráveis. “A Autoridade Portuária encaminhará uma proposta para que o Ministério de Portos, Antaq, Tribunal de Contas da União (TCU) e demais órgãos de controle se manifestem sobre os cálculos que estão sendo feitos”, destacou.

Segundo ele, a decisão política da Prefeitura de Santos e da Autoridade Portuária é fazer a transferência, o que foi registrado no documento assinado ontem. “É claro que isso depende da

## INTERESSES

Embora o terminal de passageiros seja importante para o turismo, empresas que operam contêineres reivindicam toda a área do STS10, para onde ele pode ser transferido, no Valongo, para aumento da capacidade, ressaltando que o cais santista necessita dessa expansão. No mesmo local também está o terminal multipropósito Ecoporto, que precisaria trocar o espaço que ocupa atualmente para um ao lado (também no STS10), dando lugar ao Concais. O destino do Ecoporto, porém, é incerto, já que o contrato com a APS terminou no ano passado e a empresa só segue operando por causa de três prorrogações. A última, no início do mês passado, termina em seis meses.

chancela do Ministério de Portos, dos órgãos de controle e, em especial, dos órgãos técnicos”.

### PROPOSTA

Se for para o Valongo, o terminal de cruzeiros passará da área de 41.895 metros quadrados (m<sup>2</sup>) para uma de 85 mil m<sup>2</sup>, contando to-

da a infraestrutura necessária no novo local.

Com a mudança, seria necessário um investimento de R\$ 1,410 bilhão (valor que precisará ser atualizado no momento das obras) para a implantação de prédios e acessos para receber os cruzeiros. Esse montante seria dividido da seguinte forma: o Concais gastaria R\$ 662 milhões e a APS entraria com R\$ 748 milhões.

Segundo a proposta de mudança solicitada pelo Concais e apoiada pela APS e pela Prefeitura de Santos, seriam necessários, para o novo terminal, a construção, por parte da empresa, de um edifício garagem, passarela de interligação, terminal de passageiros e passarela de embarque. Já a APS faria o cold ironing (conexão em terra para fornecer energia elétrica para um navio atracado), píer, reforço do cais e dragagem.

O novo terminal teria capacidade para operar, ao mesmo tempo, até três navios com 6 mil passageiros.